

SOS Saúde tenta salvar os hospitais

Incompetência administrativa. Essa foi a principal causa apontada ontem em entrevista coletiva no Palácio do Buriti pelo secretário de Saúde, Milton Menezes, para o que chamou de "situação quase caótica em termos de material" por que passa hoje toda a rede hospitalar do Distrito Federal. Segundo ele, a gestão anterior à do ex-secretário Walteno Ribeiro (no caso, a de Laércio Valença) cometeu falhas na previsão das necessidades de material, deixando que os estoques ficassem abaixo do nível de alerta sem que se procedesse a novas licitações visando à reposição.

Milton Menezes, que anunciou ontem o lançamento da campanha SOS Saúde — cuja finalidade é solucionar os problemas de abastecimento e manutenção dos hospitais —, disse ter ficado surpreso ao perceber que os estoques de material e medicamentos estavam quase zerados.

Já o ex-secretário de Saúde, Laércio Valença, atribui às constantes mudanças administrativas no setor de saúde o fato de os estoques estarem reduzidos. "Quando eu deixei a secretaria, em outubro passado, estávamos com um bom sistema de abastecimento. Mas, nestes cinco meses, o diretor-executivo já foi mudado três vezes" lembra.

Reabastecimento

A campanha SOS Saúde começou ontem mesmo, com a aquisição de um lote de filmes para radiologia. Dentro de no máximo 15 dias, segundo Milton Menezes, chegam aos hospitais da rede pública 2 milhões e 300 mil seringas descartáveis, nas quais foram gastos recursos da ordem de NCz\$ 900 mil.

O secretário de Saúde garantiu que dentro de uma semana a rede hospitalar do DF terá seu abastecimento de material normalizado. Para isso, a Secretaria de Saúde vai se utilizar do recurso da Dispensa de Licitação por Emergência, uma vez que os 112 processos licitatórios estão emperrados por irregularidades ou problemas burocráticos.

Orçamento

A Secretaria de Saúde irá gastar NCz\$ 9 milhões para abastecer os hospitais com estoques de material previstos para seis meses. O orçamento da secretaria para o custeio (compra de material) este ano é de NCz\$ 68 milhões, insuficiente para cobrir essas despesas, segundo Milton Menezes. Ele afirma que, a preços de hoje, o setor de saúde precisaria de cerca de NCz\$ 20 milhões a NCz\$ 30 milhões para suprir as necessidades.